

OS NOVOS DESAFIOS do protocolo de vacinação

Com o objetivo de orientar e contribuir com os veterinários na tomada de decisões foi lançado em setembro o guia COLAVAC Brasil 2016

A discussão a respeito do protocolo de vacinação é algo que se renova sempre e gera muitas divergências. Em cada região do Brasil ou do mundo, o médico-veterinário precisa avaliar as condições individuais de cada paciente, do local onde o paciente vive e da região que se encontra. Somente assim será possível realizar um protocolo de vacinação adequado.

E para orientar os clínicos com essa tarefa, o Comitê Latino Americano de Vacinologia de Animais de Companhia – COLAVAC ligado a Federação Iberoamericana de Associações Veterinárias de Animais de Companhia – FIAVAC, desenvolveu um guia chamado “Estratégias para vacinação de animais de companhia: cães e gatos”. O documento foi apresentado durante o 41º Congresso WSAVA 2016 (World Small Animal Veterinary Association), realizado em Cartagena na Colômbia de 27 a 30 de setembro e recebeu a colaboração e patrocínio dos laboratórios Zoetis, MSD, Merial e Virbac. Na ocasião foram apresentados os guias do Brasil e da Argentina, uma vez que o México ainda não finalizou o documento.

O presidente da FIAVAC, Pedro Luis Ferrer, destaca que o documento desenvolvido pelo COLAVAC são orientações de vacinação de extrema importância que servem especificamente para

cada região da América Latina. “Para conseguir isso temos trabalhado arduamente com a colaboração de técnicos especializados em imunologia e epidemiologia, conseguindo assim informações de acordo com a realidade e as necessidades de cada região. É uma ferramenta de orientação para o veterinário. Além disso, o apoio das empresas que colaboraram para trazer mais informações ao guia foi essencial. A FIAVAC está empenhada em promover e manter vivo esse projeto”, destaca.

O presidente da Anclivepa Brasil, Marcello Roza explica que assim que o comitê foi criado o Brasil aderiu. “O comitê é formado por um grupo de experts nacionais e internacionais, os quais agradecemos muito pela dedicação e empenho”.

A médica-veterinária, Norma Labarthe, atualmente assessora da presidência da Fundação Oswaldo Cruz e professora colaboradora aposentada do Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal Fluminense (UFF), foi a responsável por apresentar o guia em Cartagena. “Em janeiro deste ano fui convidada a participar do grupo que escreveria o COLAVAC-Brasil. O objetivo é ser uma fonte de informação objetiva, que facilite a decisão dos médicos-veterinários quanto aos procedimentos de vacinação e que contribua para o controle de infecções evitáveis de cães e de gatos”, destaca.

DESAFIOS E NOVIDADES

Para Marcello, a principal novidade é que o guia foi criado pensando em na realidade brasileira. “É muito importante ressaltar que ele será monitorado e atualizado sempre que necessário”.

O que chama mais atenção na avaliação de Norma é a recomendação, referente a vacinas com muitos antígenos, para que após as doses da “infância” os animais recebam reforço ao completarem 12 meses de idade e depois os reforços passam a ser a cada dois anos. “Com isso cada animal receberá menos doses de vacinas ao longo de sua vida”, observa.

Segundo Norma, em áreas endêmicas de leishmaniose ou de qualquer outra infecção contra qual haja alternativas preventivas, todas as ferramentas para evitar a transmissão devem ser empregadas. “Leishmaniose deve ser evitada pela utilização de repelentes, inseticidas e vacinas; dirofilariose deve ser evitada pela utilização de medicamentos preventivos (lactonas macrocíclicas), inseticidas e repelentes, e assim por diante. Onde a pressão de transmissão é forte a estratégia de

defesa deve ser ainda mais poderosa. Não se deve confiar em apenas uma alternativa!”, frisa.

Contudo, também pode haver excessos e Norma explica que o excesso de vacinações considerado pelo COLAVAC pode ser exemplificado por: uso de vacinação contra leucemia felina em animais já infectados; uso de vacinas complementares quando não houver evidência de sua necessidade e vacinação anual quando as vacinas puderem ser aplicadas a cada dois anos. “Um dos principais desafios é não ter alternativas para fazer a vacinação caso a caso. A maioria dos laboratórios comercializa produtos com vários antígenos misturados. Essa prática facilitava enquanto não havia evidências científicas de que vacinações em excesso são prejudiciais à saúde dos animais. Atualmente mais atrapalham do que ajudam a quem pretender usar a vacinação de forma cuidadosa e bem planejada. Não podemos impor nada aos laboratórios. Eles seguem a regulamentação vigente no País e adequam seus produtos à demanda da classe”.

Contudo Norma avalia que os laboratórios de ponta, os que inovam, sempre pro-

“O mais importante é lembrar que o guia é um documento vivo, que deverá ser revisado sempre que evidências científicas fortes apontarem sua necessidade”.

NORMA LABARTHE, MÉDICA-VETERINÁRIA,
ASSESSORA DA PRESIDÊNCIA DA
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ



PEDRO LUIS FERRER,
PRESIDENTE DA FIAVAC



MARCELLO ROZA, PRESIDENTE
DA ANCLIVEPA BRASIL



RENATO COSTA, DIRETOR DO ANIMALIA
(RIO DE JANEIRO/RJ)

curam esclarecer a classe veterinária com palestras e reuniões. “Na verdade, como no Brasil não há exigência para que os clínicos veterinários se atualizem por educação continuada compulsória, muitos veterinários atualizam-se apenas quando há ações dos laboratórios”.

Marcello ressalta que os laboratórios foram chamados a participar da elaboração do guia e alguns responderam ao chamado. “Eles são parceiros dos clínicos e com certeza vão desempenhar papel primordial na divulgação e no acompanhamento. Além disso, as recomendações serão levadas em conta quando da definição dos produtos a serem comercializados. É um grande desafio para o veterinário lançar mão de programas de vacinação que sejam efetivos. É preciso orientar os proprietários e fazer a vacinação seguindo a recomendação, que foi toda feita baseada em evidências científicas”, frisa Marcello.

Norma acredita que há muitas divergências de opiniões e muitas discussões ainda serão travadas. “Por exemplo, vacinar a cada dois anos faz com que muitos colegas pensem que perderão faturamento. Outro exemplo é a rica discussão que aconteceu durante a apresentação do COLAVAC- Argentina e do COLAVAC-Brasil em Cartagena. Na plateia estava a doutora Camila Pardo, especialista que dedicou boa parte de sua vida ao desenvolvimento tecnológico de vacinas para cães e gatos e que deu seu testemunho. Todas as discussões são enriquecedoras e certamente contribuirão para aperfeiçoar o COLAVAC-Brasil quando de sua revisão. O mais importante é lembrar que o guia é um documento vivo, que deverá ser revisado sempre que evidências científicas fortes apontarem sua necessidade”.

Este é apenas o primeiro guia da Anclivepa Brasil. “Já estamos constituindo mais alguns comitês para debater temas muito importantes e emitir algumas recomendações a mais”, adianta Marcello.

QUE PENSAM OS VETERINÁRIOS

O veterinário Renato Costa, diretor da clínica veterinária Animalia no Rio de Janeiro (RJ), contribuiu com o desenvolvimento do COLAVAC-Brasil com seu olhar de clínico. “Participar do guia ao lado de um grupo de profissionais tão renomados foi, antes de tudo, uma grande honra para mim. Minha modesta contribuição foi a de dar o ponto de vista de um clínico na elaboração do protocolo vacinal sugerido”, explica.

Na avaliação de Renato, o maior desafio daqui para frente será fazer com que a classe, de fato, encare a vacinação como uma prática veterinária importante, fundamental e não uma atividade banalizada.

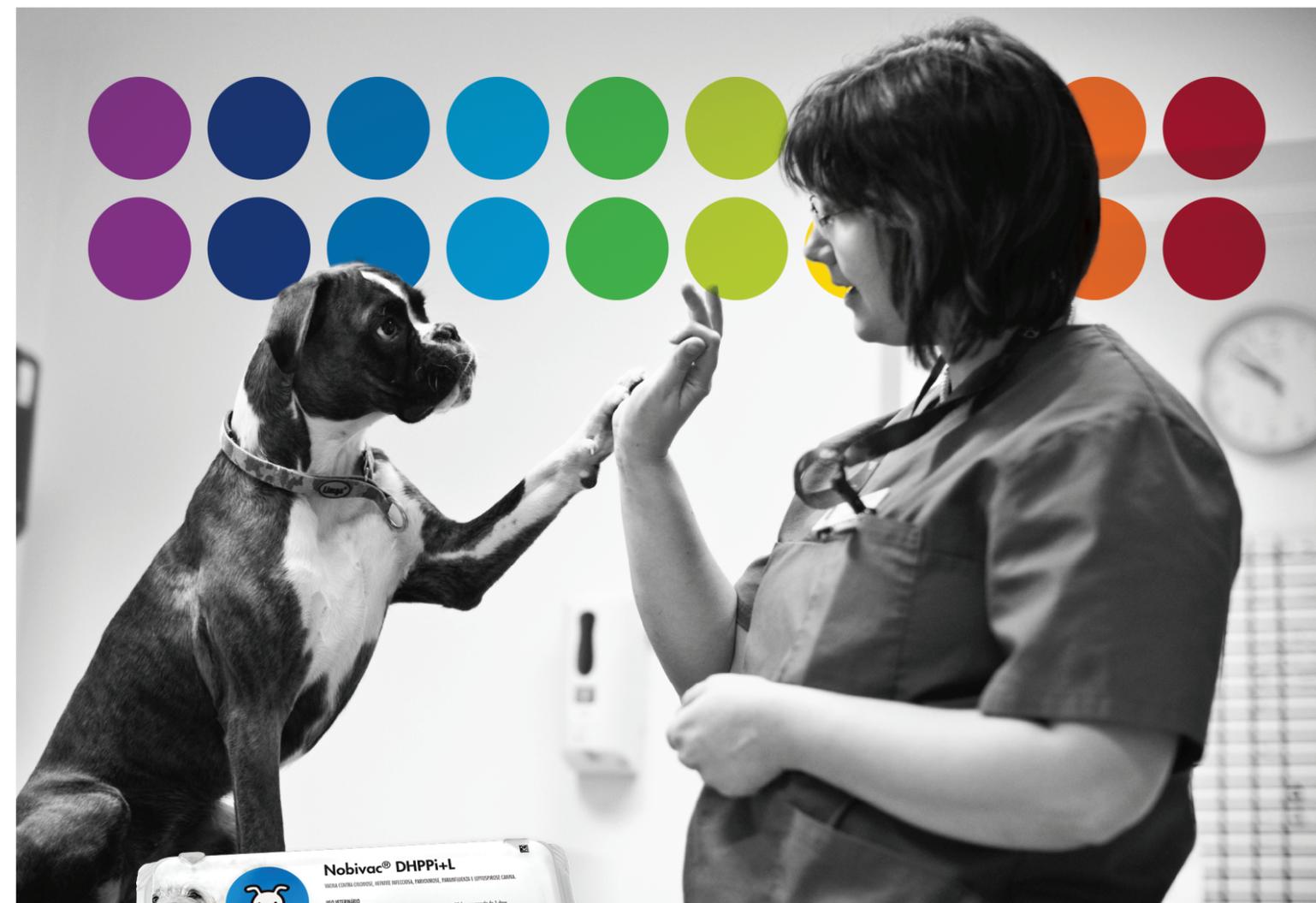
Com relação ao papel dos laboratórios, Renato acredita que eles têm a fundamental função de desenvolver tecnologia e produtos adequados à realidade de cada país ou região e, assim, contribuir para que os protocolos vacinais propostos possam ser cada vez mais adequados às necessidades dos veterinários ao redor do mundo. “Contudo, nenhum protocolo sugerido suplanta o poder de análise e decisão do veterinário na escolha da melhor maneira de imunizar cada paciente”, conclui.

O veterinário e diretor do Hospital Veterinário Santa Mônica, localizado em Curitiba (PR), Roberto Lange, considera que o maior desafio dos veterinários é colocar em prática diferentes protocolos vacinais para diferentes cães e gatos, de acordo com seu habitat e prevalência das doen-

Nobivac

Proteção essencial para laços essenciais

Nobivac:DHPPi+L, a vacina líder na Europa, disponível também no Brasil.



Programa de serviços exclusivos destinados aos clientes da linha Nobivac.

Nobivac:DHPPi+L - Imunização de cães saudáveis contra Cinomose, Hepatite Infeciosa, Parvovirose, Parainfluenza e Leptospirose (*L. interrogans sorogrupo Canicola sorovar Canicola* e *L. interrogans sorogrupo Icterohaemorrhagiae sorovar Copenhageni*).

A orientação do Médico Veterinário é fundamental para o correto uso dos medicamentos.

SAC 0800 70 70 512
www.msd-saude-animal.com.br

MSD
Saúde Animal

ças. “Precisamos avaliar cada paciente na sua individualidade e não utilizar de um “esquema” de vacinação único. De qualquer forma, o veterinário tem a obrigação de conhecer muito bem as doenças infectocontagiosas, sejam virais ou bacterianas e estabelecer protocolos de vacinação, observando as endemias e o habitat do paciente. A individualidade na avaliação do paciente resulta em maior chance de imunizar um animal”, ressalta.

A equipe de Roberto está sempre atenta às diferentes doenças e aos diversos pacientes, estabelecendo sempre que possível uma individualização. “Quando falamos em prevenção de doenças que podem ser realizadas através da imunização, não temos absolutamente nada como complementar. Mesmo considerando as doenças que estatisticamente pouco acontecem, se apenas um dos nossos pacientes contrair essa doença e, sendo que seria possível prevenir, para o nosso cliente e nosso paciente será cem por cento e, para nós, um ato falho”, analisa.

Roberto acredita que também é de suma importância os laboratórios levarem ao conhecimento dos veterinários o mecanismo de ação, tecnologia empregada, variantes de cepas, quais são os adjuvantes de seus produtos e qualquer outra alteração tecnológica nos seus imunobiológicos.

No hospital veterinário Clinivet, também em Curitiba, do veterinário Marcelus Sanson que conta com a direção clínica do veterinário Luiz A Schenato Junior, foi criado um centro de imunização onde todos os cuidados com as vacinas são tomados.

Na avaliação de Marcelus e de Luiz são muitos os desafios quando se fala em vacinação. “Em primeiro lugar seria incentivar e orientar o público em

geral que não desfruta dos benefícios da prevenção e vacinação para que possamos aumentar o número de animais protegidos em especial feitos por nós, veterinários estabelecidos em consultórios, clínicas e hospitais regulamentados. Em segundo lugar, o reconhecimento de que temos que estar atualizado nas questões epidemiológicas das principais doenças infecciosas, conhecê-las a fundo e lembrar do nosso papel como “agentes de saúde”. Em terceiro lugar, ter processos bem diferenciados de orientação ao cliente, em relação ao manejo de aplicação das principais vacinas, não nos esquecendo das doenças “emergentes” como a *leishmaniose* e *giardiose* especialmente por serem zoonoses”, concordam.

Ao orientar um cliente quanto a imunização, Marcelus e Luiz acreditam que é importante deixar claro que todas as vacinas são de extrema importância, mas que obviamente o fato de que as doenças mais prevalentes podem ter o caráter de escolha como prioridade. “Entretanto achamos que é nosso dever e direito do cliente, informá-los de todo o protocolo de vacinação a ser seguido e deixar a opção de decisão para ele”.

A Clinivet considera fundamental o papel dos laboratórios no auxílio a orientação dos veterinários. “Recebemos informações técnicas e científicas muito importantes que podem nos balizar nosso conhecimento e aplicação delas na nossa prática da vacinação. Além disso, o veterinário tem o dever de estar atualizado com informações científicas da produção literária, simpósios e congressos”, ressaltam e concluem que: “O veterinário tem a importante função de “agentes de saúde” e isto passa pelo fato de promovermos a saúde e o bem-estar animal em consonância com a saúde humana em especial no que diz respeito da prevenção”.



ROBERTO LANGE, VETERINÁRIO E DIRETOR DO SANTA MÔNICA (CURITIBA/PR)



CENTRO DE IMUNIZAÇÃO CLINIVET EM CURITIBA (PR)

duprat[®] NUTRIÇÃO

A qualidade dos medicamentos **DUPRAT**, agora também em **suplementos**!



A multinacional Zoetis foi uma das patrocinadoras do COLAVAC e participou do grupo de discussão por meio de seu gerente técnico para animais de companhia, Alexandre Merlo. “A Zoetis entende que as discussões sobre vacinas e vacinação são necessárias em nosso País. Devido às diferenças ambientais e climáticas, não se pode simplesmente adotar medidas de guias de vacinação feitos com base na realidade de outros países, a regionalização é necessária”, destaca.

Duas recomendações são particularmente importantes neste guia do COLAVAC na avaliação de Alexandre: a vacinação contra leptospirose como essencial para todos os cães e a vacinação contra leucemia como essencial para todos os filhotes de gato. “A leptospirose é uma doença muito frequente no Brasil, daí a conclusão do grupo de vacinar todos os cães contra a infecção pelos sorovares *Canicola*, *Icterohaemorrhagiae*, *Pomona* e *Grippotyphosa*, com reforços anuais, independentemente da região. Como filhotes de gatos são mais suscetíveis à infecção pelo vírus da leucemia, o grupo decidiu recomendar a vacinação de todos os gatos nessa faixa etária. Os reforços devem ser orientados conforme a categoria de risco de exposição ao vírus”, completa.

Por causa da diversidade regional existente no Brasil, o grupo do COLAVAC evitou fazer recomendações específicas conforme Estados ou regiões geográficas. “Cabe ao médico-veterinário, com base na sua rotina de atendimento, determinar quais vacinas complementares devem ser consideradas essenciais no seu protocolo de vacinação. Exemplos de enfermidades que podem ser prevenidas de forma sistemática na rotina e classificadas como complementares pelo COLAVAC incluem a giardíase e bordetelose em cães, e a clamidiose em gatos. É importante ressaltar que o guia não traz recomendações obrigatórias, pois não pretende tirar do veterinário o seu papel de decisão na hora de estabelecer as vacinações aos seus pacientes”, frisa.

A taxa de vacinação ainda é muito baixa tanto nas populações de cães quanto de gatos. De acordo com Alexandre, isso é um entrave ao desenvolvimento de imunidade de grupo (ou rebanho), através da qual se pretende proteger com a vacinação não apenas os indivíduos, mas também a população de modo geral. Isso significa que animais vacinados podem proteger aqueles não vacinados,



simplesmente porque um agente infeccioso entrante em uma população pode ser eliminado por animais vacinados antes mesmo de atingir um animal suscetível. Para isso, é preciso ter percentuais de vacinação superiores a 60-70% na população animal. “Ainda estamos muito longe disto, apesar de todos os esforços de indústrias farmacêuticas e veterinários para conscientizar os proprietários e aumentar a taxa de vacinação. Por isso, a Zoetis atualmente mantém as recomendações de revacinações anuais no Brasil”.

Alexandre frisa que as indústrias farmacêuticas desenvolvem as vacinas e as testam conforme os mais rigorosos padrões de qualidade, o que em última instância resulta em produtos eficazes e seguros. Cabe às indústrias informar aos clínicos as características de suas vacinas, como funcionam, qual o grau de proteção conferido e as informações de segurança. É muito importante lembrar que as indústrias somente podem recomendar as vacinações conforme os estudos clínicos conduzidos, e essas recomendações aparecem nas bulas das vacinas. A indústria trabalha em parceria com os veterinários, pois estes podem fornecer valiosas informações

VACINAS ZOETIS

PARA CÃES

VANGUARD HTLP 5/CV-L (V8) - auxilia na prevenção da cinomose canina, hepatite infecciosa canina (adenovírus tipo 1), doenças respiratórias (adenovírus tipo 2), parainfluenza canina, parvovirose canina, coronavirose canina e leptospirose (*Leptospira interrogans sorovares Canicola* e *Icterohaemorrhagiae*).

VANGUARD PLUS (V10) - auxilia na prevenção da cinomose canina, hepatite infecciosa canina (adenovírus tipo 1), doenças respiratórias (adenovírus tipo 2), parainfluenza canina, coronavirose canina, parvovirose canina e leptospirose (*Leptospira interrogans sorovares Canicola*, *Icterohaemorrhagiae*, *Pomona* e *Grippotyphosa*).

BRONCHIGUARD - auxilia na prevenção da Traqueobronquite Infecciosa dos cães (“Tosse dos canis”) causada pela bactéria *Bordetella bronchiseptica*.

BRONCHI-SHIELD III - auxilia na prevenção das doenças causadas pelo adenovírus canino tipo 2, pelo vírus da parainfluenza canina e pela *Bordetella bronchiseptica*.

GIARDIAX - auxilia na prevenção da giardíase canina, causada pelo protozoário *Giardia lamblia*.

GUARD-VAC LCI/GP - auxilia na prevenção da doença clínica causada por *Leptospira interrogans sorovares Canicola*, *Icterohaemorrhagiae*, *Pomona* e *Grippotyphosa*).

DEFENSOR - auxiliar na prevenção da raiva em cães e gatos.

PARA GATOS

FELOCELL CVR (TRÍPLICE FELINA) - auxilia na prevenção da rinotraqueíte, calicivirose e panleucopenia.

FELOCELL CVR-C (QUÁDRUPLO FELINA) - auxilia na prevenção da rinotraqueíte, calicivirose, panleucopenia e clamidiose.

FEL-O-VAX LVK IV CALICIVAX (QUÍNTUPLA FELINA) - auxilia na prevenção das doenças causadas pelo vírus da rinotraqueíte, calicivirose, panleucopenia, leucemia felina e por *Chlamydia psittaci*.

DEFENSOR - auxilia na prevenção da raiva em cães e gatos.

PROGRAMA PROTEÇÃO GARANTIDA - por meio do programa, os veterinários contam com o suporte da empresa nos casos de reações e falhas vacinais. Nos casos de falhas vacinais, desde que as vacinas sejam utilizadas conforme as recomendações de bula, a Zoetis arca com custos referentes a exames laboratoriais para confirmar a doença, medicamentos e internações, até um limite de valor estabelecido pelo regulamento.



VANGUARD PLUS (V10)

sobre as doenças infecciosas que têm atendido (o que pode motivar, por exemplo, o desenvolvimento de novas vacinas), a eficácia das vacinas no campo e as informações de segurança, as quais servem para aprimorar cada vez mais os produtos fornecidos ao mercado. “O veterinário continua sendo e sempre será a pessoa mais importante no processo de definir uma agenda de vacinação aos seus pacientes. Ele é o profissional capaz de reunir as informações clínicas, incluindo epidemiologia das doenças em determinada região, as recomendações provenientes da indústria farmacêutica e todo o conhecimento acumulado na literatura sobre imunologia e doenças infecciosas. Assim, o guia do COLAVAC representa mais uma ferramenta científica de que os veterinários dispõem para a



ALEXANDRE MERLO, GERENTE TÉCNICO PARA ANIMAIS DE COMPANHIA DA ZOETIS.

sua tomada de decisão, sendo importante a sua revisão periódica para se manter um documento permanentemente vivo e atualizado”, conclui.





A MSD Saúde Animal também entrou como patrocinador do COLAVAC Brasil. Na avaliação do gerente Técnico da unidade Pet da MSD Saúde Animal, Andrei Nascimento, um dos principais desafios que enfrentamos hoje é o de ampliar o alcance da vacinação na população em geral com o objetivo de prevenir que as doenças se espalhem. “Outro ponto de suma importância é em relação às recomendações de vacinação, ou seja, elas devem estar baseadas em evidências científicas. Se o nosso conhecimento sobre a vacinologia para pequenos animais está em constante evolução, nada mais justo que as recomendações também estejam. Como exemplo dessa evolução, podemos citar o fato de que hoje algumas vacinas são recomendadas menos frequentemente, pois existem fortes evidências que a imunidade produzida por elas é mais longa e, também, ao fato de que a decisão de quais vacinas utilizar em cada animal individualmente deve estar baseada no risco de exposição a doença”.

Segundo Andrei os fabricantes de vacinas estão sempre procurando as melhores alternativas para controlar as doenças infecciosas e fazer da vacinação um procedimento cada vez mais fácil, seguro e eficaz. “Os patógenos evoluem e novos surgem a todo o momento e essa é a razão pela qual é muito importante para os fabricantes de vacinas continuarem trabalhando em novas soluções”, destaca e conclui: “A vacinação é um pilar fundamental da medicina preventiva. A vacinação dos animais é importante não somente para man-



ANDREI NASCIMENTO, GERENTE TÉCNICO DA UNIDADE PET DA MSD SAÚDE ANIMAL

ter os animais saudáveis, mas também para manter os seres humanos saudáveis uma vez que muitas doenças que afetam os animais de estimação também são zoonoses. O veterinário tem uma função muito importante na educação do proprietário do pet sobretudo na recomendação das melhores práticas para mantê-los sempre saudáveis”.

VACINAS MSD SAÚDE ANIMAL

PARA CÃES

NOBIVAC KC - proteção contra a Bordetella bronchiseptica e o vírus da parainfluenza canina.

NOBIVAC PUPPY DP - imunização precoce contra cinomose e parvovirose.

NOBIVAC CANINE 1-DAPPVL2 +CV - proteção contra parvovirose, cinomose, hepatite infecciosa, infecções por adenovírus tipo 2, parainfluenza canina, coronavirose e leptospirose.

NOBIVAC DHPPI+L - proteção contra parvovirose, cinomose, hepatite infecciosa, infecções por adenovírus tipo 2, parainfluenza canina e leptospirose.

NOBIVAC RAIVA - vacina inativada contra a raiva.

PARA GATOS

NOBIVAC FELINE 1+HCPCH - proteção contra rinotraqueíte, calicivirose, panleucopenia e clamidiose felina.

NOBIVAC FELINE 1+HCPCH+FELV - proteção contra rinotraqueíte, calicivirose, panleucopenia, clamidiose e leucemia felina.



NOBIVAC DHPPI+L PROTEÇÃO CONTRA PARVOVIROSE, CINOMOSE, HEPATITE INFECCIOSA, INFECÇÕES POR ADENOVÍRUS TIPO 2, PARAINFLUENZA CANINA E LEPTOSPIROSE.



NOBIVAC FELINE 1+HCPCH+FELV - PROTEÇÃO CONTRA RINOTRAQUEÍTE, CALICIVIROSE, PANLEUCOPENIA, CLAMIDIOSE E LEUCEMIA FELINA.



NOBIVAC KC - PROTEÇÃO CONTRA A BORDETELLA BRONCHISEPTICA E O VÍRUS DA PARAINFLUENZA CANINA.



NOBIVAC RAIVA - VACINA INATIVADA CONTRA A RAIVA.

O laboratório francês com atuação global, Virbac, também esteve presente e foi uma das patrocinadoras do guia. Para a gerente técnica, Fabiana Zerbinini Jorge, as empresas de maneira geral participam do protocolo de vacinação atualizando as vacinas comercializadas nacionalmente. “A grande maioria das vacinas utilizadas pelos veterinários são importadas e é nossa responsabilidade levar aos clínicos, informações sobre essas vacinas e informar quais são realmente vacinas essenciais para a saúde dos pets, uma vez que esse mercado é amplo e oferece várias opções”, avalia. Segundo Fabiana “com informações atualizadas e, em um mundo globalizado em que matérias tendenciosas são veiculadas, o guia representa uma regra geral reconhecida e isenta”, destaca.

O grande desafio no Brasil, na avaliação de Fabiana, é a individualização dos protocolos vacinais, levando em consideração a epidemiologia local e o estilo de vida de cada animal. “A diversidade de opções para vacinação de cães e gatos exige da classe veterinária atualização constante”, ressalta e acrescenta: “E por sua vez, os laboratórios podem contribuir não só fornecendo informações sobre as vacinas comercializadas, mas também sobre todos



os assuntos que envolvam a vacinação, desde epidemiologia local, variando em cada região do Brasil, até recomendações atualizadas de protocolos vacinais”.

Fabiana observa que a vacinação no Brasil ainda segue várias diretrizes e a atualização de um *guideline* é de extrema importância para auxiliar o veterinário a tomar a melhor decisão de qual esquema de vacinação deve seguido para aquele determinado animal. “Além de fornecer informações técnicas sobre as vacinas e vacinações, oferece também um cardápio completo e atualizado sobre as vacinas comercializadas no Brasil”, finaliza.

VACINAS VIRBAC

PARA CÃES

CANIGEN CH (A2) P/L: vacina contra cinomose, hepatite, adenovirose, parvovirose e leptospirose.

CANIGEN CH (A2) PPI / LR: vacina contra cinomose, hepatite, adenovirose, parvovirose, parainfluenza, leptospirose e raiva.

CANIGEN R: vacina contra raiva.

PARA GATOS

FELIGEN CR/P: vacina contra calicivirose, panleucopenia e rinotraqueíte.

FELIGEN CR/P: vacina contra calicivirose, panleucopenia e rinotraqueíte.



DESTAQUE PARA CANIGEN CH(A2) PPI/LR E PARA FELIGEN CRP/R.

3º PRÊMIO PESQUISA PREMIER PET



REALIZAÇÃO:

PremieR[®]
NUTRIÇÃO CLÍNICA

PREMIAÇÃO

1º LUGAR

Autor e orientador, serão contemplados com uma viagem para participar do **ACVIM Forum - The American College of Veterinary Internal Medicine** em 2017. (Inscrição, viagem, hospedagem, transporte e alimentação)

2º LUGAR

38º Congresso Brasileiro da Anclivepa (inscrição, viagem, hospedagem, transporte e alimentação)

3º LUGAR

Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos
Autores: Márcia Marques Jericó, João Pedro de Andrade Neto e Márcia Mery Kogika. Volume 1 e 2.

MAIS INFORMAÇÕES

premio@premierpet.com.br

INSCRIÇÕES

Até às 24h do dia **02 de abril de 2017**.

REGULAMENTO

www.premierpet.com.br/premio

RESULTADO

Será divulgado no site da Premier pet no dia **17 de abril de 2017**.

A multinacional Merial esteve presente no grupo de desenvolvimento do guia, também patrocinadora, com participação ativa na apresentação de seu portfólio de vacinas para cães e gatos. De acordo com o gerente Técnico - Animais de Cia. da Merial Saúde Animal, Jaime Dias, os diferenciais da linha foram apresentados com destaque especial para a tecnologia recombinante. "O principal destaque deste material são as mudanças propostas entre os intervalos vacinais para alguns antígenos", destaca.

Na avaliação de Jaime, atualmente o principal desafio enfrentado no processo de vacinação é a negligência dos proprietários dos cães e gatos que não reconhecem a importância da imunização primária e periódica para a manutenção da saúde e bem estar dos animais.

Já os laboratórios, em sua opinião, tem um importante papel de disponibilizar conteúdos técnicos científicos atualizados e produtos que ofereçam o que há de mais moderno em sua formulação e tecnologia de produção para que os veterinários possam realizar os processos de imunização com segurança e qualidade. "O guia traz importantes considerações sobre vacinas recombinantes e a Merial, uma empresa voltada para a inovação, tem em seu portfólio já há alguns anos a linha Recombitek que utiliza a tecnologia recombinante. Isto traz benefícios como a impossibilidade do vírus reverter a forma virulenta, uma vez que a vacina não contém o antígeno e sim, parte do mesmo".



JAIME DIAS,
GERENTE
TÉCNICO -
ANIMAIS DE
CIA. DA MERIAL
SAÚDE ANIMAL.

VACINAS MERIAL

PARA CÃES

RECOMBITEK C6/CV - vacina contra a cinomose, hepatite infecciosa, adenovirose, parainfluenza, parvovirose, coronavirose e leptospirose canina.

RECOMBITEK C4/CV - vacina contra a cinomose, hepatite infecciosa, adenovirose, parainfluenza, parvovirose, coronavirose.

RECOMBITEK 4 LEPTO - vacina contra a leptospirose canina.

EURICAN CHPLR - vacina contra a cinomose, hepatite infecciosa, adenovirose, parvovirose, e raiva canina.

PNEUMODOG - vacina contra bordetelose e parainfluenza.

RABISIN I - vacina inativada contra a raiva dos cães, gatos e furões.

PARA GATOS

FELINE 4 - vacina contra a rinotraqueíte, calicivirose, clamidiose e panleucopenia felina.

RABISIN I - vacina inativada contra a raiva dos cães, gatos e furões.



FELINE 4 - VACINA
CONTRA A RINOTRAQUEÍTE,
CALICIVIROSE,
CLAMIDIOSE E
PANLEUCOPENIA FELINA.

PÓS-GRADUAÇÃO • ATUALIZAÇÃO EXTENSÃO • APERFEIÇOAMENTO • CAPACITAÇÃO

MAIS DE 20 MIL
ALUNOS PÓS-GRADUADOS

14 ANOS DE
PIONEIRISMO EM EDUCAÇÃO

PREMIADA NO
QUALITY AWARDS 2015

CURSOS NAS ÁREAS DA MEDICINA VETERINÁRIA EM:



Saúde Animal

Saúde Pública

Ciências Agrárias

"Você faz a sua escolha,
a Qualittas faz o seu futuro."

INSCREVA-SE JÁ:
0800 725 6300
www.qualittas.com.br



* Credenciamento pela portaria
Ministerial 2852 de 13/02/2004

Apoio:
Qualittas
Instituto de Medicina Veterinária



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE VETERINÁRIOS ESPECIALISTAS

O laboratório Hertape tem uma linha de vacinas para cães que, de acordo com a empresa, são recomendadas como estrategicamente importantes para a profilaxia das doenças infecciosas prevenidas por imunização no país. Para o médico-veterinário, doutor em ciências animais e gerente técnico de zoonoses da empresa, Francisco Anilton Alves Araújo o primeiro desafio é a mudança de paradigma dos clínicos de pequenos animais quando se fala em vacina déctupla e se associa a esta vacina a vacina importada. “Isto era uma referência feita na década de 70 quando o Brasil não tinha uma legislação rígida e de qualidade do Ministério da Agricultura e não tínhamos laboratórios com biossegurança e de qualidade na produção de imunobiológicos veterinários. Só que isto mudou, o Brasil hoje é referência mundial em imunobiológicos, quando se fala em legislação e na produção de imunobiológicos de qualidade. Mas infelizmente, os clínicos veterinários insistem na utilização de vacinas importadas. Sendo que as vacinas produzidas no Brasil, são produzidas com cepas importadas, o que coloca as nossas vacinas no mesmo padrão de qualidade das vacinas importadas”, ressalta.

Outro desafio na avaliação de Francisco Anilton é a conscientização da classe veterinária. “Hoje uma das doenças mais emergentes nos cães de todo o país é a leishmaniose e que o clínico precisa incorporar no protocolo de vacinação da sua clínica a vacina contra esta doença”, alerta.

Para o médico-veterinário, gerente nacional de vendas – linha pet da Hertape, Leonardo Evaristo Alves, o laboratório de forma geral tem uma função estratégica junto aos veterinários, pois precisa estar atento ao que está acontecendo nas clínicas veterinárias, na saúde animal do país e junto a classe veterinária, prestando assessoria técnica sobre os seus



FRANCISCO ANILTON ALVES ARAÚJO, MÉDICO-VETERINÁRIO, DOUTOR EM CIÊNCIAS ANIMAIS E GERENTE TÉCNICO DE ZOOSE DA EMPRESA.

produtos e especialmente, desenvolvendo pesquisas e se atualizando sobre as necessidades de novos produtos para atendimento dos seus parceiros comerciais. “Com relação aos tutores dos animais, o laboratório tem que estar atento a relação animal/tutor e como o mesmo pode contribuir para o bem estar do animal e melhora da qualidade de vida deste por meio de produtos veterinários de qualidade e de boa aceitação pela classe veterinária”, avalia.

Apesar da taxa de vacinação ainda ser baixa no Brasil, Leonardo ressalta que existe uma excelente aceitação pelos colegas veterinários clínicos de todo o país com relação a vacina contra leishmaniose, especialmente devido ao baixo índice de reação adversa e pela alta efetividade. Nos estados mais endêmicos já se discute a possibilidade de teste da vacina como instrumento de saúde pública em campanhas de vacinação em massa de cães. Francisco Anilton considera fundamental que todo clínico veterinário do país reveja o protocolo vacinal canino utilizado na sua clínica e comece a montar o seu protocolo a partir de uma avaliação de risco, isto é, monte o seu protocolo a partir das doenças caninas que são mais prevalentes na sua região

VACINAS HERTAPE PARA CÃES

INOMUNE - vacina nacional déctupla produzida a partir de cepas importadas altamente imunogênicas que protege contra cinomose, parvovirose, hepatite contagiosa canina, adenovirose, parainfluenza, coronavirose, e quatro cepas de leptospirosas.

RABMUNE - vacina contra raiva canina e em felinos produzida a partir da cepa do vírus pasteur inativada.

BRONCHIMUNE – contra a tosse dos canis, causada pela bactéria Bordetella bronchiseptica. Produzida com cepa importada.

LEISH-TEC – vacina recombinante contra a leishmaniose visceral canina produzida com a proteína A2 encontrada na forma amastigota da Leishmania chagasi. Única vacina aprovada contra leishmaniose visceral canina pelo Ministério da Saúde e Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) como instrumento de prevenção individual.



A nacional Venco atua na linha de animais de produção e estimação e oferece hoje uma linha de produtos biológicos, incluindo vacinas e soros pet. A linha de biológicos responde atualmente por 70% de todo o faturamento da empresa, sendo que 20% são representados pelas vacinas da linha pet.

Na avaliação de Juliana Camargo, gerente técnico da Venco, embora o pet seja visto como um filho por seus tutores, o investimento em prevenção poderia ser melhorado. “As vacinas são fundamentais no controle de doenças potencialmente fatais, como as temíveis cinomose, parvovirose e hepatite infecciosa canina, além da raiva, que é uma zoonose letal transmissível ao homem. Com relação à raiva, entretanto, o Brasil já conseguiu baixar o número de casos em humanos e animais em mais de 90% desde a década de 80. Esse resultado somente foi possível com programas massivos de educação e controle realizados por órgãos públicos e laboratórios privados, reforçando ainda mais a importância da imunização”, analisa.

Para Juliana, a ideia de personalizar os protocolos para cada indivíduo de acordo com seus hábitos, localização geográfica, ambiente e outros aspectos ainda é uma dificuldade no Brasil, principalmente pelo fato da maioria dos animais do país não serem nem vacinados. “Estes protocolos individuais serão uma tendência maior no futuro, mas ainda assim deverão permanecer as chamadas vacinas essenciais ou *core*, que no Brasil considera-se a vacinação contra cinomose, parvovirose, hepatite infecciosa e leptospirose, além da raiva. Outros produtos complementares ficam a critério do veterinário, de acordo com os riscos aos quais o animal está exposto. Enfatizamos ainda a importância do acompanhamento do clínico no procedimento vacinal, que é um cuidado fundamental para o desenvolvimento da imunidade ativa dos cães e gatos”.

O laboratório, na opinião de Juliana, tem o papel de conscientizar a população sobre a importância de prevenir doenças e os cuidados necessários para uma boa imunização através de produtos de qualidade e a Venco o faz por intermédio de materiais informativos, além de uma equipe técnica e comercial, composta por veterinários e zootecnistas presentes em todo o Brasil. “Dispomos ainda de veterinários em nosso Serviço de Atendimento ao Cliente para oferecer um bom atendimento às dúvidas suscitadas. A Venco entende que a imunização dos animais de estimação é essencial na prevenção de doenças. E que embora existam muitas diferenças econômicas e práticas entre animais de vários locais, recomenda-se que todos os cães e gatos recebam o benefício da vacinação. Isso é fundamental no controle de doenças não somente em animais, mas também nos seres humanos, diminuindo a probabilidade de ocorrerem surtos e doenças infecciosas. O veterinário é, portanto, peça-chave neste processo, por meio da aplicação de seus conhecimentos, habilidades e recursos da profissão, desempenhando um papel imprescindível para a prevenção, controle e erradicação das doenças”, finaliza.

VACINAS VENCO

PARA CÃES

VENCOMAX 8, VENCOMAX 11 E VENCOMAX 12 – vacinas contra cinomose, hepatite, parainfluenza, parvovirose, coronavirose, adenovirose e leptospirose canina.

VENCOTHREE PUPPY - vacina contra cinomose, parvovirose e coronavirose.

PRÉ-LANÇAMENTO

DEFENSE BRONCH - vacina injetável para prevenção da Traqueobronquite Infecciosa Canina (Tosse dos Canis) ocasionada pela *Bordetella bronchiseptica*.

PARA GATOS

RONVAC - vacina tríplice para gatos que protege contra a calicivirose, rinotraqueíte e panleucopenia. Produto tido como essencial pela World Small Animal Veterinary Association (WSAVA, 2015).



VENCOMAX 12 – VACINA CONTRA CINOMOSE, HEPATITE, PARAINFLUENZA, PARVOVIROSE, CORONAVIROSE, ADENOVIROSE E LEPTOSPIROSE CANINA.